

Direitos Humanos : a contribuição da juventude
Por ML. Frei Gecionny Pinto, OFA

Com este trabalho procuraremos a luz da Declaração Universal dos Direitos Humanos, fazer uma reflexão sobre a contribuição da juventude, verificando qual o seu verdadeiro papel na sociedade.

Muito se fala em Direitos Humanos, que eles devem ser respeitados, que eles são uma conquista do cidadão etc. Porém, na prática os Direitos Humanos são desrespeitados, aproximadamente 30% da população vive no que chamamos estado de miséria, sem direito à alimentação, saúde, educação, lazer e liberdade de expressão.

Muito cômodo é ,todavia, culpar os poderes governamentais do nosso país por esta situação de calamidade que atinge a muitos, porém o jovem como agente de transformação na sociedade, deve questionar se a sociedade civil não tem a sua parcela de culpa nessa situação.

Será que o cobrador que fica com o nosso troco, o médico que apesar de trabalhar no setor público cobra por fora, o comerciante que cobra juros exorbitantes, o taxista que adultera o taxímetro "para se dar bem " , o dono de padaria que vende produtos vencidos, o advogado que se cala diante da injustiça, o professor que enrola a aula, os funcionários que fingem estar doente para não ir ao trabalho, o aluno que " cola " para passar de ano, não dão a sua parcela de contribuição para que os direitos humanos sejam desrespeitados ?

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi redigida pelo francês René Cassim (1887 – 1976) com base na declaração votada pela Revolução Francesa. Não é uma lei, mas tem força moral e norteia boa parte da constituição da maioria dos países do mundo, mas mesmo assim continuam não sendo respeitados.

A maior dificuldade na atualidade não é o reconhecimento dos direitos, mas a sua conversão em realidade prática. O fenômeno universal do distanciamento entre a teoria e a prática dos direitos humanos e da cidadania aparece com mais nitidez no Brasil. Faz-se necessário um esforço conjunto das organizações governamentais e da sociedade civil para que uma boa parte da população tenha acesso a noções básicas de cidadania e direitos humanos.

O relatório anual da anistia internacional de 1995 divulgou um resultado estarrecedor, afirmando que acontecem abusos em 151 dos 192 países. De acordo com esse relatório, em 34 países pelo menos mil pessoas morrem em prisões em condições sobre humanas ou são torturadas até a morte. Em vários países do mundo como os Estados Unidos existe a pena de morte. Em 1994 cerca de 2.500 pessoas foram executados oficialmente em todo o mundo através da injeção letal, enforcamento, fuzilamento ou outros meios.

Nesse mesmo ano 1.500 pessoas foram mortas sem julgamento prévio em países da América Latina, entre eles o Brasil. Os mecanismos que a comunidade internacional dispõe para evitar a violação dos direitos humanos nem sempre são eficazes. A soberania nacional é inviolável só em casos extremos como a Guerra da Bósnia. As organizações internacionais intervêm usando a força da pressão econômica, como foi o caso da África do Sul, durante o período do apartheid.

O jovem tem dentro de si uma grande sensibilidade aos problemas sociais, rejeitando a hipocrisia da sociedade e com seu espírito de inconformismo, pode dar uma resposta concreta na luta e promoção dos direitos humanos. Vemos que atualmente a

juventude vem ganhando legítima inquietação política e consciência de seu poder social.

A sociedade em geral, deve, pois, fazer uma opção preferencial pelos jovens e crianças, buscando que seus direitos sejam respeitados e dar-lhes condições de exercer com dignidade a cidadania, na busca dos direitos humanos.

A juventude do Rio de Janeiro, segundo reportagem do Jornal Nacional do dia 03 de Outubro de 1997, fez uma campanha entre os jovens pelo desarmamento, na tentativa de uma redução nos índices de criminalidade entre os jovens; tendo como lema: " Eu sou da paz ". Não seria esse um bom exemplo da contribuição que a juventude poderia oferecer a sociedade ?

Nos escritos do mestre Paulo Freire, temos uma grande lição: " Não é possível refazer este país, democratiza-lo, torna-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, estando do lado da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não com a sua negação, não temos outro caminho se não viver plenamente a nossa opção e encarna-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos. Desrespeitando os fracos, enganando os incautos, ofendendo a vida, explorando os outros, discriminando o índio, o negro, a mulher, os homossexuais, não estarei ajudando os meus filhos a serem sérios, justos e amorosos da vida e dos outros ".

Que grande lição de vida nos deu esse inesquecível educador, no sentido mais amplo da palavra, nos dando a verdadeira idéia sobre qual deve ser a verdadeira contribuição da juventude quanto aos direitos humanos.

Em 1995, uma pesquisa feita com a juventude gaúcha mostrou que eles entendem a sociedade como o fruto da ação do homem, está descontente com a situação social atual, que considera injusta, advogando, portanto a necessidade de sua transformação, contudo sabemos que há uma grande distância entre o ideal e a sua concretização na realidade.

Como sabemos, os jovens se sentem um tanto impotente ante a tarefa, até desacreditam dos instrumentos sociais convencionais. Mas afirma um caminho importante para construir esse ideal e garantir uma realidade social menos injusta: a participação de todos, inclusive dos jovens no processo de decisão e ação.

Essa participação, não pode ser uma participação massificada, no sentido pejorativo do termo, ela deve ser consciente e engajada na sua realidade de bairro ou comunidade e dessa forma contribuirá para uma transformação globalizada.

Na Conferência Mundial dos Direitos Humanos em 1993, com a participação de 4500 representantes de 180 países, foi novamente assumidos compromissos com dignidade do ser humano, apesar das divergências entre os países ocidentais e orientais algumas questões valem ser ressaltadas, tais como:

- Universalidade dos Direitos Humanos
- Xenofobia e Racismo
- Mulheres
- Indígenas
- Tortura e Infância

Alguns casos de desrespeitos em nosso país serão abordados a seguir, buscando-se verificar a contribuição da juventude:

O caso da população indígena: apesar de nossa constituição garantir a população indígena uma organização social, cultura, crenças, tradições e terras, sabemos que seus direitos são violados, em um processo etnocêntrico que se inicia com a chegada dos europeus em nossas terras.

A população indígena atual é 200 000 pessoas espalhadas em pequenas tribos, os principais problemas enfrentados por essas comunidades são : invasão de suas terras poluição de seus rios, saques de seu ouro, envolvimento na produção e tráfico de drogas.

Fato lamentável ocorreu no dia 20 de Abril de 1997, onde cinco jovens compraram dois litros de álcool em um posto de combustível e atearam fogo em um homem que dormia em uma parada de ônibus, era o índio pataxó Galdino de Jesus Santos, que viera ao sul da Bahia para lutar pelo assentamento das terras de seu povo.

Esse assassinato macabro que muito repercutiu no Brasil e no exterior, levando ao questionamento do tipo de educação que os pais vem dando aos filhos ? Muitos manifestos chegaram a justiça na tentativa de que o caso não fique impune. Oportunistas tentaram a partir do fato fazer um retrato falado da juventude brasileira, o que foi uma atitude um tanto maliciosa.

A grande parte da juventude está em busca de um ideal, de algo a ser conquistado com luta, amor e cidadania. É bem verdade que este crime não pode ficar impune, para que a dignidade da pessoa humana e seus direitos sejam preservados.

Outro caso de desrespeito aos direitos humanos, ocorre com os negros que desde os quilombos até os dias de hoje resistem a uma sociedade que carrega marcas inegáveis de seu longo período escravagista, a juventude em geral, vem se mostrando altamente contra qualquer tipo de preconceito ou discriminação racial, mas é necessário um engajamento maior em campanhas contra o racismo, é preciso se unir aos negros em comemorações como a morte de Zumbi ou da abolição da escravatura.

O apartheid social é outro grande desafio dos direitos humanos, a reforma agrária, o êxodo rural, as favelas, o S.U.S. , a falta de segurança e moradia, a pobreza anula todos os direitos humanos, solidariedade ajuda, mas não resolve, é necessário uma política governamental que favoreça a melhoria de vida, dando acesso a saneamento básico, educação, lazer e saúde, segurança, moradia, cultura etc.

Para a nossa melhor compreensão do papel da juventude na sociedade é necessário conhecer as diversas ideologias que influenciaram o jovem ao longo da história, a primeira delas foi o Império Romano, no século II antes de Cristo, onde não havia o que chamamos de adolescência e juventude, atingindo a puberdade física, celebrava-se uma cerimônia religiosa, na qual se passava da infância a idade adulta. Na Idade Média, os adolescentes deixavam o lar para ir viver em outras famílias como empregados, aprendizes e às vezes escolares, durante o processo de industrialização no século XVI e XIX, modificou-se profundamente a família, a escola, a cultura, sendo responsável pelo aparecimento da juventude escolar, eles eram estimulados a praticar esportes e a proezas físicas com a valorização excessiva do corpo.

Depois com as transformações sócio –econômicas que a II Guerra provocou na Europa, a partir dos anos 50- 60, a ideologia da juventude foi modificada, a vigilância por parte dos adultos passa a ser menor, cresce a confiança nos grupos de colegas, reina a liberdade sexual, o uso de anti – concepçãoais.

Então os jovens de todo o mundo assumem a transformação da sociedade, aqui no Brasil foram os anos da UNE, seus membros percorriam o Brasil representando peças, nas portas das fábricas, lutando pelo monopólio do petróleo. O presidente da UNE tinha tal

presença política, que o ministro da educação recebia-o em audiências para saber as suas reinvidicações.

Os anos 70 e 80 trouxeram profundas modificações nesta ideologia, através do ato institucional nº5, o AI – 5 ,que fecha as portas políticas para os jovens. Essa juventude renuncia a luta social, mas investiu no estudo, na fé, na tecnologia e no desenvolvimento.

Os anos 90 por sua vez a juventude prefere a dimensão do jogo, da diversão, quando faz política participa de comícios com a cara pintada, sem objetivo preciso : para matar aula, para namorar, encontrar amigos, romper a rotina, fazer bagunça etc.

Uma questão importante é como contribuir na questão dos direitos humanos se não tem acesso a condições básicas de cidadania, a prostituição infantil e a marginalidade são grandes desafios :

- Menor de treze anos reclama : “ Na rua tem muita gente que bate na gente, a polícia, os meninos maiores, as pessoas xingam a gente e dizem : você é um ladrão ! Mas eu não sou ”
- Eu sou bandido mesmo ! Quando eu sair daqui vou matar e roubar muito mais e se a polícia me prender vai ter que me “ apagar ”

(CNBB, Manual da campanha da fraternidade. Quem acolhe o menor a mim acolhe. Brasília, CNBB, 1987. p. 31- 35,9)

Como sabemos a juventude em todo o Brasil está atenta a transformação social e econômica trazidas pela globalização. Espero que neste final de milênio o jovem passe a ser protagonista de uma sociedade com menor injustiças, onde os direitos humanos sejam respeitados.

O espaço para o jovem exercer a sua cidadania é amplo, vai desde movimentos estudantis passando por associações de bairros, sindicatos e partidos políticos até a enorme gana de grupos de lazer, conjuntos musicais, grupos de arte, movimentos religiosos, ecológicos e pacifistas.

O maior empecilho vem de uma atitude cética e desinteressada diante de qualquer compromisso sério. O jovem hoje vive um momento de profunda decepção com a realidade social e política e esse são um dos motivos que leva a muitos a se absterem da cidadania. Mas existem aqueles que apesar de todos os aspectos negativos, afirmam o valor do último fundamento do convívio humano : a palavra .

- Gecionny Pinto é professor de História da rede privada em Natal – RN
- É frade da Ordem Franciscana Anglicana
- Contatos e comentários : gecionny@yahoo.com.br